

UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS DE MARCAÇÃO DE CASO DO TUPINAMBÁ E DO GUARANI PARAGUAIO

Raquel Teixeira e Amy Dahlstrom

Na discussão que se segue, a análise do Tupinambá foi feita por Raquel Teixeira, e a análise do Guarani Paraguaio, por Amy Dahlstrom. Trabalhamos dentro do mesmo "framework" básico para descrever os sistemas de marcação dos casos, embora haja algumas ligeiras diferenças quando discutimos fenômenos semelhantes em Tupinambá e Guarani Paraguaio.

O sistema de marcação de caso do Guarani Paraguaio moderno difere em vários aspectos do do Tupinambá, uma língua Tupi-Guarani falada na costa do Brasil nos séculos 16 e 17. Embora Tupinambá não seja um ancestral direto do Guarani Paraguaio, era intimamente relacionado com o Guarani antigo e possibilita uma interessante comparação entre as duas línguas. O Guarani Paraguaio apresenta um sistema de marcação de caso do tipo agente-paciente, enquanto Tupinambá é parcialmente agente-paciente, parcialmente ergativo. Nas duas línguas, a marcação dos verbos intransitivos interage com uma hierarquia de pessoas. Há, no entanto, algumas diferenças entre Tupinambá e Guarani Paraguaio na realização desta condição nos verbos transitivos.

O sistema de marcação de casos agente-paciente é definido pela existência de duas classes de verbos intransitivos. Diferentemente dos sistemas acusativo e ergativo, não há uma maneira única de se marcar o sujeito dos verbos intransitivos. Ao invés disso, uma classe de verbos intransitivos marca o sujeito da mesma forma que os sujeitos dos verbos transitivos, enquanto que outra classe de verbos intransitivos marca seu sujeito da mesma forma que o objeto dos verbos transitivos. Há, tipicamente, uma motivação semântica para a divisão dos verbos intransitivos nessas duas classes. A classe que marca o sujeito da mesma maneira que os verbos transitivos marcam seus sujeitos é composta principalmente de verbos ativos tais com 'ir' (Tn₁: so, Gu: ho) e 'falar' (Tn: ye?én, Gu: ye?ë). A outra classe de intransitivos, em que o sujeito é marcado de forma idêntica ao objeto dos verbos transitivos, é composta principalmente de intransitivos estativos. Esta classe inclui todos os adjetivos, bem como verbos do tipo de 'tremer' (Gu: pir†) and 'doer' (Gu: as†). Os termos "agente" e "paciente são usados aqui apenas como nomes para os dois casos neste sistema. Nem todos os nomes marcados pelo caso agente serão agentes semânticos verdadeiros, nem todos os nomes marcados no caso paciente serão exemplos de pacientes semânticos.

De um modo geral, o sistema de marcação de caso do Guaraní Paraguaio é mais direto do que o de Tupinambá. A discussão que se segue explora alguns dos problemas encontrados em Tupinambá. Seguem-se comparações detalhadas dos padrões de marcação de caso que ocorrem com verbos intransitivos ativos, intransitivos estativos e transitivos, para cada uma das línguas.

Tupinambá apresenta alguns problemas para sua classificação quanto ao sistema de marcação de caso. Como foi mencionado anteriormente, parece ser parcialmente agente-paciente, parcialmente ergativo e tentaremos mostrar agora onde localizam-se os problemas.

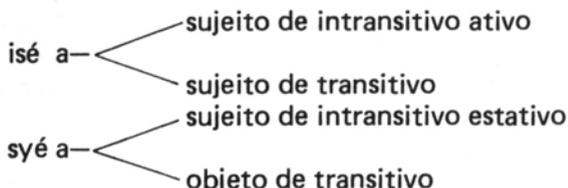
As sentenças 1-4 abaixo apresentam uma distribuição de pronomes pessoais (1a. pessoa do singular) típica dos sistemas agente-paciente:

- | | |
|-----------------------------|---------------------|
| (1) isé a — só | 'eu fui' |
| (2) isé ayurú a — s — epyák | 'eu vi um papagaio' |
| (3) (isé) syé r — or†B | 'estou feliz' |
| (4) ené syé r — epyák | 'você me viu' |

As sentenças 1 e 2, intransitivo "ativo" e transitivo, respectivamente, codificam seus sujeitos da mesma maneira, isto é, a primeira pessoa é indicada tanto pelo pronome pessoal isé como pelo prefixo pessoal a- que se junta ao verbo. As sentenças 3 e 4, por outro lado, têm sua codificação de argumentos SN num padrão que ocorre em um sistema agente-paciente:

o sujeito de um verbo intransitivo "estativo" (ou adjetivo), como em 3, recebe a mesma marcação que o objeto de um verbo transitivo (4). Observe-se também que o prefixo r- incorporou-se ao adjetivo (or+B) e ao verbo (epyák). Esses prefixos serão discutidos logo abaixo, mas é importante observar agora que as sentenças 1—4 podem ser esquematizadas da seguinte maneira:

I.



Tal esquema é crucialmente diferente de um sistema de marcação de caso que marca todos os sujeitos de verbos intransitivos da mesma maneira. Tipicamente, distinguem-se duas classes de verbos intransitivos em um sistema agente-paciente: uma classe marca o sujeito como o sujeito dos verbos transitivos e a outra marca o sujeito como o objeto dos verbos transitivos. Esta última classe de intransitivos, que estamos chamando de intransitivos "estativos", inclui todos os adjetivos e também alguns verbos cujos sujeitos não são agentes. Parece que os adjetivos seguem a marcação de caso paciente sem nenhum problema ou divisão.

II.

	'ser feliz'	'ser bom'	'estar quieto'
1a. pessoa	syé r-or+B	syé katú	syé r-osán
2a. pessoa	né r-or+B	né katú	né r-osán
3a. pessoa	s-or+B		s-osán

É característico, entre as línguas agente-paciente, que verbos como 'morrer' sejam incluídos na classe de intransitivos estativos. Em Tupinambá, no entanto, o verbo 'morrer', **manõ**, agrupa-se com 'ir', **so**.

III.

	'ir'	'morrer'
1a. sg.	a-só	a-manõ
2a. sg.	ere-só	ere-manõ
3a.	o-só	o-manõ
1a. pl excl	oro-só	oro-manõ
incl	ya-só	ya-manõ
2a. pl	pe-só	pe-manõ

Temos aqui o primeiro problema para a classificação de Tupinambá. Não temos dados suficientes para saber que verbos poderiam ser classificados como um tipo ou outro. A esta altura seria necessário fazer um levantamento dos verbos da língua para se ter listas dos verbos de acordo com seu padrão de marcação de casos. Alguns verbos podem mostrar traços sintáticos que só podem ser explicados por aspectos culturais. Por exemplo, o verbo correspondente a 'divertir-se' em Lotha Naga é marcado da mesma forma que os verbos ativos enquanto que a mesma expressão tem uma marcação como a dos verbos pacientes em outras línguas Tibeto-Burmesa₂. Para os Lothas, 'divertir-se' que dizer 'sair, gastar dinheiro, sentir prazer', enquanto para os povos cujas línguas apresentam uma marcação paciente, a mesma expressão refere-se a atividades mais introspectivas (relaxamento, meditação, etc). Embora seja difícil imaginar uma "morte ativa", teríamos que ter mais verbos para uma classificação mais confiável de Tupinambá.

Não nos perturbaremos muito com o paradigma apresentado em III porque os adjetivos (aos quais nos referiremos como "Verbos Descritivos", segundo Rodrigues '83) mostram uma marcação de caso paciente consistente e nós os consideraremos como intransitivos estativos "prototípicos" em Tupinambá, pelo menos até que tenhamos mais dados.

Sujeitos de verbos intransitivos estativos (descritivos), objetos de verbos transitivos e possessivos usam, de forma sistemática, os pronomes pessoais listados em IV (abaixo). As sentenças 3 e 4 mostraram-nos a estrutura de sujeito intransitivo e objeto transitivo. A sentença 5 ilustra o possessivo:

(5)	syé	r-or+Ba	'minha felicidade'
	syé	akán	'minha cabeça/eu tenho uma cabeça'
	syé	p†	'meus pés/eu tenho pés'
IV.	1a.	sg.	syé
	2a.	sg.	né
	1a.	pl. excl	oré
		incl	yané
	2a.	pl.	pé

Como Tupinambá não tem pronome de 3a. pessoa, a indicação de 3a. pessoa pode ser feita através de um nominal, um demonstrativo ou de uma série de prefixos que, pela indicação de pessoa ou referência ao contexto gramatical ou pragmático, torna possível a interpretação referencial. Os prefixos que se incorporam ao verbo nas estruturas em que os pronomes apresentados em IV são usados, serão discutidos quando analisarmos os exemplos.

Um outro conjunto de pronomes que ocorrem como sujeitos de sentenças equacionais ou como sujeitos enfáticos de outros tipos de sentenças é apresentado em V. Esses pronomes, por serem opcionais na maioria das construções, não são cruciais para a determinação da marcação do agente, o que é feito principalmente pelos prefixos pessoais listados em VI.

V.	1a. sg.	isé	1a. pl.	excl.	oré
	2a. sg.	ené	2a. pl.	incl.	yané pe?ẽ
VI.	1a. sg.		a-		
	2a. sg.		ere-		
	3a.		o-		
1a. pl.	excl.		oro-		
	incl.		ya-		
	2a. pl.		pe-		

Antes de passarmos ao exame de casos individuais, algumas explicações metodológicas e terminológicas preliminares fazem-se necessárias.

No que diz respeito à explicação metodológica, gostaríamos de dizer que apenas os pronomes serão levados em consideração neste trabalho. Os pronomes, mais do que os nomes tendem a distinguir mais categorias (caso de Tupinambá, onde existe um caso dativo que só é usado com pronomes). "Animacy"₃ desempenha um papel importante em Tupinambá e, crosslinguisticamente, tem sido observado que uma área estrutural onde "animacy" é, frequentemente, relevante é na marcação de Agente e Paciente em construções transitivas. É comum que os pronomes de 1a. e 2a. pessoas sejam tratados como mais "animados" pelo critério de marcação de casos. Tupinambá é uma língua em que os participantes do ato da fala têm, claramente, um status diferente da 3a. pessoa. Mais ainda, a 1a. pessoa sempre tem supremacia sobre a 2a. pessoa, que tem supremacia sobre a 3a., que, por sua vez, tem supremacia sobre a 4a., no caso de haver uma.

(A) Hierarquia: Falante Ouvinte 3a. 4a.

As explicações terminológicas que temos a fazer são definições breves dos termos "Verbo Principal", "Gerúndio" e "Circunstancial" que estaremos utilizando a seguir. Acreditamos estar usando esta terminologia da mesma forma que Rodrigues (1983).

Verbo principal, ou indicativo: uma estrutura que apresenta apenas um verbo em uma sentença única, independente.

Gerúndio: uma estrutura que apresenta uma sequência de dois verbos que indicam simultaneidade de ações. O segundo verbo de uma sequência destas recebe uma marcação especial. O Gerúndio não parece ser uma estrutura comum em outras línguas nativas da América do Sul.

Circunstancial: uma estrutura adverbial introduzida por termos temporais como "ontem", "amanhã", ou por advérbios de modo como "vagarosamente". Parece ser uma estratégia de topicalização que requer um mecanismo especial, uma vez que é possível usar os verbos principais com os advérbios acima se eles não estiverem no início da sentença. O circunstancial, junto com o subjuntivo, forma uma categoria que Rodrigues chama de "Verbos Dependentes". Para o Tupinambá, estaremos analisando apenas o circunstancial, por falta de paradigmas para o subjuntivo.

Verbos Intransitivos

Tupinambá

Sentenças intransitivas ativas em Tupinambá indicam seu sujeito através de um pronome pessoal (p.p.) e um prefixo pessoal (px.p.).

(pp) + pxp + VERBO

O pronome pessoal é opcional mas o prefixo é obrigatório.

- (6) a — só 'eu fui'
* isé só

Os pronomes pessoais e prefixos usados são os listados em V e VI. Porque não há pronome pessoal de 3a. pessoa em Tupinambá, a referência pessoal é codificada no prefixo pessoal. Em situações enfáticas o demonstrativo pode ser usado como pronome pessoal (uma situação, aliás, não incomum nas histórias das línguas do mundo):

- (7) a?e o — só 'aquele, ele foi'
dem 3 ir

Sentenças intransitivas ativas indicativas (verbo principal) apresentam, então, o seguinte paradigma para 1a. e 2a. pessoas do singular e 3a.

pessoa. (Discutiremos apenas essas formas porque nossos dados são limitados para as estruturas que precisamos analisar. No entanto, parece razoável supor que estas são as pessoas cruciais de serem levadas em consideração).

- | | | | | |
|------|-----|----------|--|------------|
| (8) | isé | a – só | | 'eu fui' |
| (9) | ené | ere – só | | 'você foi' |
| (10) | ø | o – só | | 'ele foi' |

Verbos intransitivos ativos em construções de Gerúndio seguem o padrão apresentado nas três sentenças que se seguem:

- | | | | | |
|------|------|-------------|-------------|--------------------------|
| (11) | isé | a – ye?én | wi – só. Bo | 'eu falei enquanto fui' |
| | eu | 1a. falar | 1a. ir G. | |
| (12) | ené | ere – ye?én | e – só.Bo | 'você falou enquanto v. |
| | você | 2a. falar | 2a. ir G. | foi' |
| (13) | | o – ye?én | o – só.Bo | |
| | | 3a. falar | 3a. ir G | 'ele falou enquanto foi' |

Os Gerúndios seguem os Verbos Principais, mas recebem um marcador diferente para as 1as. e 2as. pessoas do singular. Os prefixos *wi-* e *e-*, além de indicar pessoa, são mecanismos para manter correferência: eles indicam que o verbo ao qual estão afixados têm o mesmo sujeito que o verbo que ocorreu antes.

Dois sufixos indicam Gerúndio: *-Bo* e *-a*, e ambos fazem a mesma exigência quanto ao uso de *wi-* e *e-*.

- | | | | | |
|------|--------|----------------|----|---------------------|
| (14) | a – só | wi – ye?én . a | | 'eu fui para falar' |
| | 1a. ir | 1a. falar | G. | |

No que diz respeito á marcação, vimos que 1a. e 2a. pessoas recebem prefixos diferentes:

	Principal	Gerúndio
1a. pessoa	a-	wi-
2a. pessoa	ere-	e-

A 3a. pessoa, no entanto, permanece indiferenciada:

	Principal	Gerúndio
'ele vem'	o-úr	o-ú
'ele vai'	o-só	o-só.Bo

As sentenças circunstanciais apresentam um padrão diferente:

- (15) kwesé syé só.w 'ontem eu fui'
ontem 1a ir C.
- (16) kwesé né só.w 'ontem você foi'
ontem 2a ir C.
- (17) kwesé i-só.w 'ontem ele foi'
ontem ir C.

Os pronomes pessoais usados aqui não são mais os listados em V, mas sim os de IV, que são usados para marcar "Paciente". Há uma prefixo O para as 1a. e 2a. pessoas e um prefixo i- para a 3a. pessoa. Este prefixo i- manifesta-se como t- antes de vogais: t-uri 'vir', i-sow 'ir'. Ambos são alomorfes de s-, que os substituirá no quadro que se segue.

Resumindo as informações que temos até agora sobre os verbos intransitivos ativos, temos o seguinte quadro:

VII			Intransitivos Ativos		
Verbos Principais		Gerúndio	Circunstancial		
isé a-		isé wi-		syé O	
ené are-		iné e-		né O	
O o-		O o-		O s-	

Os verbos Principais e Gerúndios recebem a marcação de caso Agente, mas o Circunstancial, recebe a marcação Paciente.

Guarani Paraguaio

O sujeito dos verbos intransitivos ativos em Guarani Paraguaio é sempre indicado no verbo por meio do conjunto de prefixos agentes indicados no paradigma abaixo:

- | | |
|-------------|--------------------------------|
| (18) a — há | 'eu vou' |
| re — hó | 'você vai' |
| o — hó | 'ele, ela, eles, elas vai/vão' |
| ro — hó | 'nós (excl.) vamos' |
| ya — há | 'nós (incl.) vamos' |
| pe — hó | 'vocês vão' |

As formas **a-há** e **ya-há** são irregulares .

Como em Tupinambá, há pronomes que podem ser usados com as formas acima: e. g., **sé a-há** 'eu vou'. Diferentemente de Tupinambá, no entanto, o paradigma de pronomes inclui uma 3a. pessoa de singular e plural:

(1)	sé	'eu'
	ha?é	'ele, ela'
	oré	'nós (excl.)'
	yané	'nós (incl.)'
	pe?ẽ	'vocês'
	ha?ekúera	'eles, elas'

A diferença mais importante entre os verbos intransitivos ativos em Tupinambá e os verbos intransitivos ativos em Guaraní Paraguaio é que em Guaraní Paraguaio a forma da codificação do sujeito não varia de acordo com verbo principal, gerúndio, circunstancial ou subjuntivo. O sujeito é sempre expresso por meio de prefixos agentes. Seguem-se exemplos de verbos intransitivos ativos na construção de gerúndio:

(20)	h — asẽ	o — sẽ	vo	'ela chora enquanto ela sai'
	3P chorar	3A sair	G.	
(21)	se-ras†	ai — kó	vo	'eu estou doente enquanto
	1P doente	1A andar	G.	ando (=estou doente)

Guaraní Paraguaio perdeu sua construção circunstancial especial que é encontrada em Tupinambá. Como pode ser visto no exemplo abaixo, não há nenhuma terminação especial ao verbo nem nenhuma diferença na codificação do sujeito do verbo intransitivo ativo.

(22)	kwehé	a — pu?ã	'ontem eu levantei'
	ontem	1A levantar	

Guaraní Paraguaio tem um subjuntivo, assinalado pelos sufixos **-ramo** ou **-rõ**. Mesmo aqui, todavia, o sujeito do intransitivo ativo é, mais uma vez, marcado pelos prefixos agentes. No exemplo abaixo, o verbo 'chegar' está no subjuntivo e o prefixo agente **-o** concorda com o sujeito 'frio'.

(23)	sé	a-k+h+ye	o-ú-rõ	guara	la	.ro?†
	eu	1AG medo	3AG vir subj	o	frio	
	'Tenho medo de que o frio chegue'					

Em resumo, então, os verbos intransitivos ativos em Guarani Paraguaio aceitam os prefixos agentes sempre.

Verbos Descritivos

Tupinambá

Os verbos descritivos mostram uma marcação paciente sistemática:

Verbo Principal

(24)	(isé) syé	r-or +B	'eu estou feliz'
(25)	(ené) né	r-or +B	'você está feliz'
(26)		s-or +BB	'ele/ela está feliz'

Embora os dois pronomes pessoais (isé syé) apareçam nas sentenças acima, os pronomes que aparecem nos exemplos de caso agente são apagáveis e o que é crucial para marcar a estrutura paciente é o uso dos pronomes své e né. O prefixo r-, que parece ser parte da marcação paciente significa que o adjetivo refere-se ao SN imediatamente precedente. No caso da sentença (26), o s-, o s- é, na verdade, uma indicação de 3a. pessoa, uma vez que o adjetivo refere-se a alguém diferente do sujeito e diferente do falante e do ouvinte.

As sentenças de Gerúndio apresentam o mesmo padrão dos Verbos Principais para 1a. a 2a. pessoas. Para 3a. pessoa há uma variação:

(27)	isé a — só	syé r — or +B.amo	"eu fui e estava
	eu la. ir	1a1 feliz G.	feliz'
(28)	ené eré — só	né r — or +B.amo	'você foi e estava
	você 2a. ir	2a. feliz G.	feliz'
(29)	o — só	o — or +B.amo	'ele/ela foi e estava
	3a. ir	feliz G.	feliz'

As sentenças circunstanciais contribuem para mostrar a sistematização da marcação paciente com os intransitivos estativos (descritivos).

(30)	kwesé	syé	r — or +B.i	'ontem eu estava feliz'
	ontem	1a	feliz C.	

(31) kwesé né r — or†B.i 'ontem você estava feliz'
 ontem 2a. feliz C.

(32) kwesé s — or†B.i 'ontem ele/ela estava
 ontem feliz C. feliz'

O quadro final para os Descritivos pode ser visto em VIII, que mostra, mais uma vez, uma 3a. pessoa diferente em status das 1a. e 2a. pessoas

VIII

Verbos Descritivos

Verbos Principais

syé r-
 né r-
 s-

Gerúndio

syé r-
 né r-
 o-

Circunstancial

syé r-
 né r-
 s-

Guarani Paraguaio

O sujeito dos verbos intransitivos estativos em Guarani é sempre codificado por um prefixo do conjunto dos pacientes. Esses prefixos relacionam-se claramente com a forma curta dos pronomes em Tupinambá; a motivação para chamá-los de prefixos ao invés de pronomes é que eles são átonos. Segue-se abaixo um paradigma do verbo intransitivo estativo em Guarani Paraguaio.

(33) se-vare?á	'estou com fome'
ne-vare?á	'você está com fome'
i-vare?á	'ele/ela está com fome'
yane-vare?á	'nós (incl) estamos com fome'
ore-vare?á	'nós (excl) estamos com fome'
pe-vare?á	'vocês estão com fome'

Há, ainda, uma classe lexical de intransitivos estativos que têm um prefixo adicional r- nas 1a. e 2a. pessoas, e que têm h-, ao invés de i- como o prefixo de 3a. pessoa. Esses verbos correspondem aos verbos em Tupinambá que têm os prefixos r- e s-. Em Guarani Paraguaio, h- corresponde ao Tupinambá s- (cf. *kwehé*, *kwesé* 'ontem', *ho*, *so* 'ir'). Um exemplo desta classe pode ser visto em (34).

(34) se-ror† hor† 'estou feliz'
 'ele está feliz'

Como em Tupinambá, encontra-se a mesma alternância de r- e h- nos nomes possessivos:

- (35) se-rapé 'minha estrada'
 hapé 'sua (dele) estrada'

A alternância r- e h- será vista outra vez em alguns verbos transitivos, discutidos abaixo.

Em Tupinambá, os verbos descritivos (=intransitivos estativos) formam o único conjunto de verbos que não variam seu padrão de marcação de acordo com o verbo principal, gerúndio e verbo dependente. Isso parece se aplicar ao Guaraní Paraguaio também. Os exemplos de verbos intransitivos estativos dados acima são todos verbos principais; mostramos abaixo um exemplo de intransitivo estativo no subjuntivo.

- (36) ne-yapú-ramo yepé, e-mome?ú sé-ve ma?é p+ahú
 2P mentir subj embora imp dizer mim-para coisa nova
 'embora você (sempre) minta, diga-me alguma coisa nova'

O circunstancial, que em Tupinambá é também um verbo dependente, perdeu-se em Guaraní Paraguaio. As sentenças com adverbiais topicalizados têm a forma indicativa do verbo 'esquecer' em Guaraní Paraguaio é um intransitivo estativo com o objeto lógico expresso como o objeto da posição *hegwi*.

- (37) kwehé sé se-resarái ne-hegwí
 ontem eu 1P esquecer você de
 'ontem eu esqueci você'

Não encontramos exemplo de intransitivo estativo usado na forma de gerúndio. (Pelo menos com o enclítico *vo*; pode ser que haja outros marcadores de gerúndio em Guaraní de que não sabemos). No entanto, esta lacuna nos dados não parece ser crucial. Como sabemos que os verbos descritivos de Tupinambá são sistematicamente marcados como Pacientes, e uma vez que a forma subjuntiva e a forma do verbo principal são ambas marcadas em Guaraní Paraguaio com os prefixos pacientes, podemos propor a hipótese de que as formas de gerúndio também serão marcadas com os prefixos de paciente. Para dar apoio a esta hipótese há a impressão geral de que o Guaraní Paraguaio regularizou bastante seu sistema de marcação de caso.

Verbos Transitivos

Tupinambá

Verbos transitivos têm que lidar com pronomes que se referem a sujeitos e objetos. "Animacy" determina uma divisão no sistema morfológico, como veremos. Nas construções transitivas em Tupinambá, o objeto, não o sujeito, é que impõe a marcação de caso.

Vejam os alguns exemplos de verbos principais transitivos.

(38)	isé	oro	—	epyák		'eu vi você'
(39)	isé	opo	—	epyák		'eu vi vocês'
(40)	isé	a	—	s epyák		'eu vi ele/ela (neutro)'
(41)	ené	syé	r	—	epák	'você me viu'
(42)		ere	—	s — epyák		'você viu ele'
(43)		o	—	s — epyák		'ele viu ele/ela (neutro)'

Quando o sujeito é mais alto em "animacy" do que o objeto (38-40), o padrão é o seguinte: para 1a. e 2a. pessoas, o pronome pessoal (de construções de agente) é seguido do prefixo pessoal correspondente ao objeto, o qual se incorpora ao verbo. Pensamos que os pronomes pessoais não são opcionais nestes casos. A 3a. pessoa (40) tem os marcadores tanto de sujeito como de objeto incorporados ao verbo.

Quando o objeto é mais alto em "animacy" do que o sujeito (41-43) e estão envolvidas 1a. e 2a. pessoas, o pronome pessoal (de marcação de agente) é seguido do pronome pessoal (de marcação de paciente) e o prefixo r- incorpora-se ao verbo. No caso de 3a. pessoa, os dois prefixos (de sujeito e objeto) são incorporados.

Com base no que foi visto acima, parece claro que quando o sujeito tem supremacia sobre o objeto, uma marcação de caso agente impõe-se à estrutura. Supremacia do objeto sobre o sujeito requer marcação paciente, especialmente para 1a. e 2a. pessoas. Como anteriormente, a 3a. pessoa é especial.

Muito claramente, quando temos 1a. e 2a. pessoas envolvidas, a situação é a seguinte:

Marcação Agente: sujeito é 1a. pessoa
objeto é 2a. pessoa

Marcação Paciente: objeto é 1a. pessoa
sujeito é 2a. pessoa

A 3a. pessoa exige um exame mais detalhado.

Com as construções de Gerúndio, o padrão é:

(44)	isé	a — só	né	r — epyák.a	'eu vou ver você'
(45)	isé	a — só		s — epyák.a	'eu vou ver ele'
(46)	ené	ere-yúr	syé	r — epyák.a	'você veio me ver'
(47)		o — úr	syé	r — epyák.a	'ele veio me ver'
(48)		o — úr	né	r — epyák.a	'ele veio ver você'
(49)		o — úr	né	r — epyák.a	'ele veio ver ele/ela'

(neutro)

Aqui apenas os objetos de verbos transitivos são marcados no verbo, usando os marcadores Pacientes.

As seguintes sentenças circunstanciais mostram que a mesma coisa acontece com elas:

(50)	kwesé	isé	né	r — epyák.i	'ontem, eu vi você'
(51)	kwesé	isé		s — epyák.i	'ontem, eu vi ele'
(52)	kwesé	ené	syé	r — epyák.i	'ontem, você me viu'
(53)	kwesé		syé	r — epyák.i	'ontem, ele me viu'
(54)	kwesé		né	r — epyák.i	'ontem, ele viu você'
(55)	kwesé			s — epyák.i	'ontem, ele viu ele/ela'

(neutro)

O quadro IX resume a situação:

IX.	Transitivo		
	Indicativo	Gerúndio	Circunstancial
AGENTE	isé oro- isé a-s-	isé . . né r- isé . . . s-	isé né r- isé s-
PACIENTE	ené syé r- syé r- né r-	ené . . . syé r- syé r- né r-	ené syé r- syé r- né r-

Guarani Paraguaio

Em Guarani Paraguaio, os verbos transitivos são também sensíveis à hierarquia de pessoa: 1a. 2a. 3a. Para verbos principais, as várias combinações de sujeito e objeto podem ser agrupadas em três classes que serão discutidas abaixo.

O objeto tem supremacia sobre o sujeito: esta classe inclui sujeitos de 3a. pessoa com objetos de 2a. ou 1a. pessoas, e sujeito de 2a. pessoa com objeto de 1a. pessoa. Neste caso, o verbo recebe um prefixo paciente que concorda com o objeto. O sujeito só pode ser expresso por um pronome opcional.

- (56) se-peté 'ele me bateu' ou 'você me bateu'
 (57) ne-resé 'ele/ela/eles/elas viu/ viram você'

O segundo exemplo em (57) ilustra um verbo do conjunto que Gregores e Suarez chamam de "classe B". As raízes desses verbos algumas vezes começam com r-, outras vezes com h-. Eles serão discutidos com mais detalhes abaixo, e comparados com os prefixos r- e s- de Tupinambá.

Sujeito tem supremacia sobre o objeto: há duas classes aqui.

O sujeito é de 1a. pessoa e o objeto, de 2a. pessoa: para esses casos, empregam-se prefixos especiais. ro- indica que o objeto de 2a. pessoa é singular e po- indica que ele é plural. Não há distinção para o número do sujeito de 1a. pessoa: ele é ambíguo a menos que um dos pronomes opcionais seja usado.

- (58) se ro-peté 'eu bato em você'
 (59) se ro-hesá 'eu vi você'

Qualquer sujeito, objeto de 3a. pessoa: neste caso, o sujeito é marcado no verbo por meio do conjunto agente de prefixos. O objeto não é marcado. No entanto, reminiscências de um antigo marcador de objeto i ou y podem ser vistos em todos os alomorfes dos marcadores agentes exigidos por alguns verbos (veja-se também a discussão dos verbos "classe B" abaixo).

- (60) a-peté 'eu bati nele'
 re-peté 'você bateu nele'
 o-peté 'ele bateu nele'
- (61) ai-kutú 'eu o ferí'
 rei-kutú 'você o feriu'
 oi-kutú 'ele o feriu'
- (62) a-hesá 'eu o viu'
 re-hesá 'você o viu'
 o-hesá 'ele o viu'

Verbos classe B: este é o rótulo que Gregores e Suarez dão aos verbos transitivos que apresentam uma alternância entre r e h. Embora esta alternância tenha sido, originalmente, uma marcação de objeto no verbo, Guaraní Paraguaio parece ter perdido a função de concordância de objeto no verbo e reanalisou os antigos marcadores de objeto como parte da raiz, parte do prefixo agente (cf. (61) acima), ou simplesmente os perdeu. Os verbos de classe B têm uma raiz que começa com h- em todas as formas exceto aquelas prefixadas com um prefixo objeto, onde h- passa a r-. Pode-se ver um exemplo em (57) acima. O motivo para considerar-se h- parte da raiz é que em formas sem objeto de 3a. pessoa, o h- é também encontrado nos verbos, como em (59) :Formas comparáveis em Tupinambá não têm nem r- nem s- mas uma raiz com vogal inicial (cf. (38) e (39)), que indicam que r- e s- estão funcionando como marcadores de objeto, não como parte da raiz.

Verbos não-principais:

Para verbos transitivos em construções que não são de verbos principais, nossos dados são insuficientes para se fazer afirmações veementes. Podemos extrair, no entanto, alguma idéia do que ocorre a partir dos seguintes exemplos. Para gerúndios, quando o objeto tem supremacia sobre o sujeito, apenas o objeto é codificado no verbo. Isso é o mesmo que para os verbos principais em Guaraní Paraguaio, e é paralelo ao caso do Tupinambá.

(63) Juan	o-ú-se	se-visitá vo	'Juan queria vir me
	3A vir querer	1P visitar G.	visitar'

Infelizmente, para os casos de supremacia do sujeito sobre o objeto no gerúndio, ainda não temos exemplos de gerúndios com objetos de 3a. pessoa. Há, no entanto, exemplos de sujeito de 1a. pessoa com objeto de 2a. pessoa, e estes são particularmente interessantes. É bom lembrar que esta combinação de sujeito e objeto é codificada por formas especiais nos verbos principais tanto em Tupinambá como em Guaraní Paraguaio, mas que as formas verbais especiais não são usadas para o gerúndio ou circunstancial em Tupinambá. Em Guaraní Paraguaio, por outro lado, parece que o prefixo especial que expressa essa combinação de sujeito e objeto é opcional no gerúndio.

Duas fontes foram consultadas para se obter exemplos de gerúndios e outras construções de Guaraní Paraguaio: a gramática descritiva de Gregores e Suarez (1967) e um livro de lições do tipo "aprenda sozinho" publicado em Paraguaio referências na bibliografia. Acontece que ambos os livros dão uma mesma sentença como exemplo da partícula gerundiva / σ, mas a sentença em Gregores e Suarez usa apenas a

marca paciente no gerúndio, enquanto a sentença no livro de lições usa o mesmo prefixo especial típico da inflexão de verbo principal.

- (64) a-v+?á ro-hesá vo 'estou feliz em ver você'
 1A feliz eu-você ver G El Guarani
- (65) a-v+?á ne-hesá vo 'estou feliz em ver você'
 1A feliz 2P ver G. Gregores e Suarez

Infelizmente, estes foram os dois únicos exemplos encontrados. É claro que muitos mais são necessários para se determinar se esta variação e na verdade opcional, uma variação dialetal, uma irregularidade do verbo *hesa*, ou se uma das fontes está simplesmente errada.

Para os verbos dependentes em Guarani Paraguaio, o circunstancial não é mais uma forma verbal especializada:

- (66) kwehé a-yuhú ne-rú pe 'ontem eu encontrei seu
 ontem 1A encontrar 2P pai para pai'

Também para o subjuntivo precisamos de mais dados. Não temos informação sobre o que acontece quando o objeto tem supremacia sobre o sujeito no subjuntivo, nem temos um exemplo onde o sujeito seja de 1a. pessoa e o objeto, de 2a. pessoa. Quando o sujeito tem supremacia sobre o objeto, no entanto, e o objeto é de 3a. pessoa, o padrão é o mesmo que os do verbo principal. O agente é marcado no verbo e não há marcação de paciente.

- (67) a-rekó-ramo, a-me?ẽ va?erã né-ve
 1A ter suj 1A dar fut? você para
 'Se eu o tivesse, o daria a você'

Podemos extrair algumas conclusões tentativas sobre os verbos transitivos. Há uma hierarquia de pessoa que interage com a marcação de sujeito e objeto no verbo transitivo. Para os verbos principais, o objeto é marcado (pelo caso "paciente") quando o objeto do verbo é mais alto na hierarquia do que o sujeito. Quando o sujeito é mais alto do que o objeto. E o objeto é de 3a. pessoa, então só o sujeito é marcado no verbo.

Há prefixos especiais usados quando o sujeito é de 1a. pessoa e o objeto, de 2a. pessoa, pelo menos para as construções com os verbos principais. É importante observar que, enquanto um dos prefixos, *ro-*, é homófono com o prefixo agente que significa "1a. pessoa do plural exclusivo", o *ro-* prefixado a um verbo transitivo pode significar ou sujeito de 1a. pessoa do plural exclusivo ou sujeito de 1a. pessoa de plural. Assim, embora esses prefixos especiais carreguem algumas semelhanças

formais com o conjunto de prefixos agentes, funcionalmente eles talvez sejam mais próximos do conjunto paciente, uma vez que o número do objeto determina a escolha do prefixo.

Talvez o Guarani-Paraguaio seja melhor descrito como tendo uma hierarquia onde a 1a. e a 2a. pessoas tenham mais ou menos o mesmo status, e não exatamente onde a 1a. pessoa seja mais alta do que a 2a. (veja DeLancey 1981 para uma discussão dos posicionamentos de 1a. e 2a. pessoas nas várias línguas do mundo.) Há várias diferenças morfológicas entre as 1a. e 2a. pessoas, de um lado, e, de outro, a 3a., que daria suporte a tal hierarquia.

O sistema de marcação de caso para outras construções que não o verbo principal não é muito claro. Faltam exemplos que são cruciais. No entanto, há duas diferenças que têm sido observadas entre o padrão transitivo de Tupinambá e o do Guarani Paraguaio. O primeiro é o uso aparentemente opcional do prefixo de sujeito de 1a. pessoa/objeto de 2a. pessoa em gerúndios. Isso nunca acontece em Tupinambá. O segundo é o aparecimento do prefixo agente em um verbo subjuntivo. Em Tupinambá, todos os verbos subjuntivos marcam o objeto apenas (usando o caso paciente).

Sistema Tupinambá

Juntando os quadros VII, VIII e IX, para facilidade de visualização, parece razoável dizer que os verbos intransitivos estativos (descritivos) têm, em um ponto da escala, uma marcação Paciente sistemática; os verbos intransitivos ativos apresentam uma marcação Agente com a possibilidade de marcação Paciente se um mecanismo tipo topicalização for usado; os verbos transitivos mostram uma divisão (split) entre Agente e Paciente que é determinada pelo status (altura; rank) do objeto na hierarquia apresentada em (A) para os verbos principais; nos gerúndios e verbos dependentes apenas o objeto é marcado como Paciente.

Tupinambá:

		Intransitivo Ativo		
	Verbo Principal	Gerúndio		
AGENTE	(isé) a-	isé wi-		syé O-
	(ené) ere-	ené e-		né O-
	∅ o-	∅ o-		∅ s-
				PACIENTE

Descritivo

Verbo Principal

syé r-
né r-
s-

Gerúndio

syé r-
né r-
o-

Circunstancial

syé r-
né r-
s-

Transitivo

	Verbo Principal
AGENTE	isé oro- isé a-a-

Gerúndio
isé . . né r-
isé . . . s-

Circunstancial
isé né r-
isé s-

	ené syé r- syé r- né r- s-	ené . . syé r- syé r- né r- s-	ené syé r- syé r- né r- s-
PACIENTE			

Guarani-Paraguaio

Intransitivo ativo	Verbo Principal	Gerúndio	Subjuntivo
Intransitivo estativo	AGENTE	AGENTE	
Transitivo:	PACIENTE	?	PACIENTE
Obj Sub	PACIENTE	PACIENTE	?
1suj, 2 obj	prefixo especial	Pref. especial ou PACIENTE	?
Suj 3 obj	AGENTE	?	AGENTE

Embora nem todas as lacunas no quadro do Guaraní Paraguaio estejam preenchidas, a evidência sugere um sistema de marcação de caso mais regular do que o de Tupinambá, que tem uma divisão (split) entre Gerúndios e Circunstanciais para os intransitivos ativos, e que marca tanto o sujeito como o objeto em apenas um sub-conjunto pequeno dos verbos transitivos. Para o Guaraní Paraguaio, a única indicação que temos de uma divisão na marcação dos casos com referência a verbo/gerúndio/subjuntivo são as formas especiais usadas para o sujeito de 1a. pessoa e o objeto de 2a. pessoa.

Para continuar esta análise de marcação nas línguas Tupi-Guarani, é necessário uma quantidade muito maior de dados, tanto para Tupinambá como para o Guarani Paraguaio moderno. Estamos interessadas também em olhar dados do Guarani antigo, para tentar ver se alguns traços do Guarani atual existiam na mesma época em que o sistema Tupinambá descrito neste trabalho, ou se um sistema dividido anteriormente regularizou-se ao longo dos anos.

NOTAS:

Este trabalho foi originalmente escrito em inglês, no inverno de 1983, durante curso realizado na Universidade da Califórnia — Berkeley, ministrado pelo professor doutor Aryon D. Rodrigues.

1. Abreviações usadas:

Tn = Tupinambá
Gu = Guarani
sg = singular
pl = plural
incl = inclusivo
excl = exclusivo
fut = futuro

dem = demonstrativo
G = gerúndio
C = circunstancial
A = agente
subj = subjuntivo
suj = sujeito
obj = objeto

2. "Divertir-se", na verdade, não parece ser uma boa tradução. O original inglês "have a good time", cuja tradução literal é "ter um bom tempo" parece propiciar mais facilmente uma interpretação em que a expressão "ter um bom tempo" seja representada por atitudes introspectivas de meditação ou por atitudes extrovertidas de "sair, beber, rir, etc". Para os Lotha Naga, "ter um bom tempo" é a segunda opção. Para os Lisu, um povo igualmente Tibeto-Burmês, é a primeira interpretação.
3. "Animacy" não tem uma tradução correspondente em português. O termo refere-se à "animidade" de um ente, ou seja, ser ou não ser "animado", vivo. Até que consiga uma tradução melhor, manterei o termo em inglês.

Referências

Tupinambá:

Dados do material apresentado no seminário sobre Línguas Indígenas da América do Sul pelo Dr. Aryon D. Rodrigues, 1983, UC Berkeley.

Guarani Paraguaio:

Emma Gregores e Jorge Suarez *A Description of Colloquial Guarani*. The Hague: Mouton, 1967.

B. Literas, et al., *El Guarani al su alcance*. Asuncion: Ediciones Loyola, 1960.

Outras referências:

DeLancey, Scott, "An interpretation of split ergativity and related patterns". In: **Language** 57.3, 1981.

Silverstein, Michael, "Hierarchy of features and ergativity". In: R. M. W. Dixon, ed., **Grammatical Categories of Australian Languages**. Canberra: Australian Institute of Aboriginal Studies, 1976.